

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO INSTRUCIONAL NO
RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Vera Lúcia Ferreira Urt (UEMS)
urtvera@hotmail.com

Herbertz Ferreira (UEMS)
herbertz@uems.br

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

RESUMO:

Esta proposta de intervenção pedagógica surgiu da necessidade de se criar ações para melhorar o rendimento e diminuir a evasão escolar, durante o primeiro semestre de 2018, em escolas da Rede Municipal de Educação de Ladário, Mato Grosso do Sul. Para este trabalho elegeram-se textos do gênero instrucional, como regras de jogos, bulas de remédios, receitas culinárias, dentre outros, por apresentarem linguagem simples e objetiva. Permite, dessa forma, ao aluno se apropriar da função social que o gênero instrucional representa e, ao utilizarem verbos no modo imperativo, explorá-los em toda a sua potencialidade. A metodologia utilizada foi a proposta de sequência didática sugerida por Dolz (2004), que em síntese compõe-se da apresentação detalhada da situação, a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos devem realizar, seguida de uma primeira produção, momento em que é possível avaliar as capacidades já adquiridas e ajustá-las na sequência às possibilidades e dificuldades. Foram aplicados módulos compostos de atividades e exercícios múltiplos com a finalidade de oferecer técnicas e instrumentos que desenvolvessem no aluno suas capacidades de expressão oral e escrita em situações de comunicação, concluindo com uma produção de um dos gêneros trabalhados.

Palavras-chave:

Intervenção pedagógica. Sequência didática. Textos do gênero instrucional.

1. Introdução

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais consolidados. A internet, o *wifi*, a robótica, as criptomoedas já fazem parte do dia a dia das pessoas transformando-as no seu modo de agir, pensar e ver o mundo. Os diversos recursos midiáticos permitem dar voz ao indivíduo comum e este passa a ser de mero leitor a autor e crítico das coisas que acontecem no mundo e a sua volta. Da mesma forma esse processo tecnológico também está presente nas escolas e nas salas de aula como os celulares, o compu-

tador pessoal, a lousa digital, o *datashow* e muitos outros recursos que, se bem administrados, são ferramentas facilitadoras no quesito ensino–aprendizagem. Mas tecnologia e educação não são isomórficas. A escola não tem despertado no aluno a mesma motivação que existe quando este se utiliza das redes sociais para denunciar, mostrar indignação, reclamar, injuriar e assim fazer valer seu ponto de vista.

Muitas transformações paradigmáticas foram implantadas nas escolas com o intuito de fazer com que o aluno tenha maior empatia com o espaço escolar e adquira conhecimentos básicos para a sua formação.

Buscar constantemente desenvolver novas didáticas que estimulem esse aluno a se apropriar dos conteúdos propedêuticos ao nível de ensino a que pertence é um dos caminhos para melhorar o rendimento escolar e frear o alto índice de evasão que está ocorrendo nas escolas de ensino fundamental. Pensando assim, a REME–Rede Municipal de Educação do Município de Ladário-MS, após um diagnóstico efetuado durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018, solicitou que ações afirmativas fossem desenvolvidas nas disciplinas de Português e Matemática, na tentativa de encerrar o ano letivo com um panorama mais exitoso.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Marquês de Tamandaré, a gestão tem como preocupação principal garantir ao aluno processos educacionais que objetivem uma aprendizagem de qualidade para dessa forma, através do interesse e desempenho do educando, este possa resgatar a excelência da escola tornando-se um cidadão ativo e transformador de sua realidade social.

A presente proposta de intervenção pedagógica tem por objetivo criar mecanismos que auxiliem o aluno a desenvolver suas aptidões cognitivas e a despertar seu interesse em participar das atividades escolares, consequentemente atingirem um resultado conceitual que os promova para as séries subsequentes.

Seguindo o raciocínio, para superar esse desafio foi preparado para os alunos da 7ª série, Turma “B”, período vespertino da citada escola, um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero textual. Para este projeto seguiu-se o esquema de sequência didática sugeridas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cuja metodologia visa levar o aluno a se apropriar e a refletir sobre um determinado gênero, sendo que para este trabalho foi escolhido textos do gênero instrucional, por apresentarem linguagem simples e objetiva, além de abranger uma vasta gama de

usos sociais, cuja função é a de regular, indicar formas de agir, descrever etapas as quais devem ser seguidas para que se consiga fazer algo. Os textos do gênero instrucional, assim como os demais, apresentam tema, modo composicional e estilo específicos como numerais que indicam as quantidades ou ordenação de ações, abreviaturas, ilustrações, dentre outros. Como enfoque gramatical nessa tipologia textual é possível se trabalhar verbos no imperativo, que permitem fazer com que os alunos compreendam as regras de sintaxe e, ao mesmo tempo fazer com que percebam os diversos sentidos que este modo verbal proporciona.

2. *Fundamentação teórica*

Ao definir trabalhar com gêneros textuais, o objetivo principal era o de realizar uma intervenção pedagógica onde o aluno tivesse uma participação mais significativa, seja como autor ou protagonista das práticas sociais públicas ou particulares, e que lhe permitisse alcançar relativo domínio dessa linguagem quase sempre pouco dominada.

Esse projeto permitiria observar através dos diversos módulos o que o aluno já conhece, quais são suas potencialidades, modular os conteúdos e quais progressos conseguiu alcançar.

Segundo a teoria piagetiana, o processo de aprendizagem compreende criar uma situação problema, no nosso estudo um desafio, como, por exemplo, fazer com que buscassem lembranças das brincadeiras de infância. Provocar um desequilíbrio que foi fazê-los apresentar à turma suas experiências. Causar uma assimilação, que foi saber ouvir o que o colega tinha a relatar. A acomodação com a sensação de identificação com as experiências relatadas e por fim o equilíbrio, a segurança em criar suas próprias regras de jogo. Ainda segundo o teórico, há necessidade de diagnosticar as competências e as habilidades do aluno e preparar atividades conforme as características de cada estágio de desenvolvimento.

O processo acima descrito na teoria de Ausubel (1980) equivale ao conceito da aprendizagem significativa, situação em que novas informações interagem com conceitos significativos, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz, classificado pelo teórico de subsunção. Nessa fase se dá o armazenamento dessas informações, no cérebro humano, de forma organizada, formando uma hierarquia conceitual, na qual elementos mais específicos de conhecimento são assimilados a conceitos mais gerais. A estrutura cognitiva corresponde a uma estrutura hierárquica de

conceitos, isto é, experiências sensoriais da pessoa.

No conceito da aprendizagem por descoberta, Bruner (1979) afirma que ela acontece quando o professor apresenta todas as ferramentas necessárias ao aluno para que ele descubra por si o que deseja aprender. Em nosso trabalho isso pode ser constatado quando os alunos foram desafiados a criar uma receita culinária que fosse prática, econômica, saudável, de preparo rápido e que fosse bem apreciada pelos avaliadores. Segundo Bruner (1979), o aluno é parte ativa da construção do seu conhecimento. Ele precisa estar predisposto, motivado para a aprendizagem.

Para tanto, a escolha do esquema de sequência didática propostos pelos estudiosos de Genebra contribuiu para que se pudesse apresentar ao aluno um conjunto de conhecimentos claramente estruturados e assim garantir uma participação significativa e com bons resultados.

3. Metodologia

O procedimento “sequência didática” que detalharemos a seguir foi aplicado para uma sala de alunos do 7º ano, turma “B”, período vespertino, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Marquês de Tamandaré, situada no Bairro Nova Aliança, Município de Ladário, em Mato Grosso do Sul, durante o mês de outubro de 2018.

O planejamento das aulas ficou dividido em duas etapas, Parte I e Parte II, num total de dez horas aula. As atividades foram desenvolvidas de forma individual, em duplas ou em grupos de no máximo 6 alunos. Para a explanação das aulas e atividades específicas foram utilizados como recursos: cadernos, lápis, borrachas, canetas, folhas impressas, quadro negro, *datashow*, dependências da escola para a exposição pedagógica e a cantina para a atividade gastronômica.

Não há um consenso entre os estudiosos de qual seria a forma ideal para se ensinar a escrever e a se manifestar adequadamente. Dentre as sugestões propostas, as que atenderam às expectativas buscadas neste trabalho e que contribuiu para uma melhora no desenvolvimento da capacidade dos alunos produzirem textos e se expressar oralmente foram, em primeiro lugar, oferecer ao educando material variado em textos de referência, tanto escritos como orais, facilitando-lhes na elaboração das produções, segundo, modular o ensino e terceiro, favorecer a elaboração de projetos de classe.

De acordo com o que afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sequência didática são atividades escolares diversificadas e voltadas a um determinado gênero textual oral ou escrito. Tem como característica principal permitir que os alunos se familiarizem com práticas de linguagem novas ou de difícil acesso, para que assim possam dominar melhor determinado gênero de texto e conseqüentemente consigam escrever ou falar com mais desenvoltura em situações de comunicação.

A estrutura de base de uma sequência didática proposta pelos citados estudiosos segue o seguinte esquema:

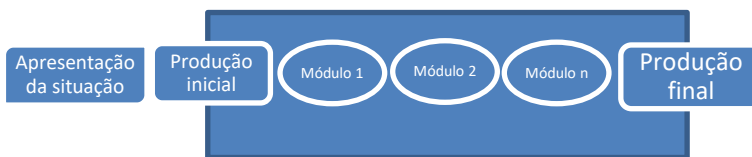


Figura 1- Esquema da Sequência Didática.

Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

4. Apresentação da situação

A apresentação da situação tem como foco principal expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado na produção final. Na nossa proposta de intervenção pedagógica, o projeto de comunicação a ser realizado era expor a produção textual dos alunos com as regras de jogos criadas por eles, na Exposição Pedagógica da escola, (Anexo C).

Na apresentação da situação, ainda segundo o esquema de sequência didática, deve-se deixar bem claro aos alunos qual é o gênero que será abordado. Em nosso estudo a proposta era a de se criar regras de jogos, (Anexo A – aulas 1 e 2).

Quanto aos conteúdos, na apresentação inicial foi feita uma roda de conversa para que os alunos buscassem em suas lembranças situações de brincadeiras que costumavam realizar em suas famílias, com vizinhos, nos primeiros anos de escola ou até as que ainda praticam hoje. Neste caso, segundo o esquema de sequência didática esse momento corresponde a uma primeira produção.

No momento da produção inicial, os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade. Contrariamente ao que se poderia supor, a experiência nos tem mostrado que esse encaminha-

mento não põe os alunos numa situação de insucesso; se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente à situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado. Cada aluno consegue seguir, pelo menos parcialmente, a instrução dada. Esse sucesso parcial é, de fato, uma condição *sinequa non* para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101)

5. Produção inicial

Nessa primeira produção, é o momento em que o professor pode fazer ajustes para a sequência didática a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos e, para os alunos fica mais claro qual será o gênero que lhes será apresentado e assim se conscientizarem do que já sabem ou não fazer. Cabe aqui, ao professor, pôr em prática o processo de avaliação formativa. Por meio de análise das produções orais ou escritas dos alunos é possível saber em que ponto está a classe e quais são suas dificuldades. Partindo dessa observação, o professor pode diferenciar ou individualizar seu ensino.

Os módulos

Com relação aos módulos, que servem para dar instrumentos necessários ao domínio de um gênero, como também trabalharas dificuldades apresentadas pelo estudante em sua primeira produção, em nosso estudo era necessário apresentar primeiramente as características e a estrutura do gênero textual instrucional.

A partir daí, o aluno estaria preparado para elaborar seus textos que, segundo os critérios abordados pela psicologia da linguagem são quatro os níveis para que o educando tenha condições de produção:

1º) *Representação da situação de comunicação* – imaginar fielmente quem serão os destinatários do texto (pais, colegas, a turma; qual é a finalidade visada (é para convencer, divertir, informar); qual é o gênero visado;

2º) *Elaboração dos conteúdos* – para criar seus conteúdos, o aluno deve conhecer as técnicas, e estas diferem muito em função do gênero que está sendo estudado;

3º) *Planejamento do texto* – como cada gênero tem suas próprias características e estrutura mais ou menos convencional, o plano elaborado pelo aluno vai depender da finalidade ou do destinatário que se deseja atingir;

4º) *Realização do texto* – cada situação pede determinado vocabulário, tempo verbal, organizadores textuais para estruturar o texto ou introduzir argumentos, cabendo ao aluno definir o mais apropriado.

Após apresentar as características e a estrutura do gênero textual instrucional, os alunos foram orientados para trabalhar em duplas e criar ou recriar regras de jogos.

No encontro seguinte, os alunos trocaram suas produções e estas foram analisadas em sua estrutura e em semântica. Foram também reescritas, lidas para a turma buscando uma adequação de interpretação.

Nesta etapa buscou-se variar os modos de trabalho buscando estar o mais próximo possível da proposta do esquema de sequência didática, onde é enfatizado que delegar ao aluno a revisão de seus textos ou de colegas para melhorá-los, criticá-los, comentá-los é um exercício que lhe possibilitará ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso.

Produção final

É a oportunidade do professor realizar uma avaliação somativa, pois este é o momento em que o aluno põe em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Esse critério de avaliação permite ao professor fazer sua avaliação baseada em pontos possivelmente aprendidos pelos alunos durante a sequência, servindo também para que ele observe as aprendizagens efetuadas e planeje a continuação do trabalho para então retomar conteúdos que não foram assimilados.

Uma das sete faculdades mentais, ou inteligências que Gardner (1995) classificou após longas pesquisas, a inteligência linguística é uma habilidade que se manifesta para lidar criativamente com as palavras, em diferentes níveis de linguagem, seja na semântica ou na sintaxe, na expressão oral ou escrita.

Em nosso plano de aula, Parte I, os alunos após as devidas revisões de texto, apresentaram suas produções para os colegas de classe e posteriormente na Exposição Pedagógica da escola, (Anexo C). Já no

nosso plano de aula, Parte II, o foco principal foi o de produzir um texto do gênero instrucional receita culinária, (Anexo G), tendo como culminância prepará-la na cozinha da escola e submetê-la a degustação e avaliação de colegas de outras turmas. Como enfoque gramatical, na área de linguagem, revisar os usos dos verbos no modo imperativo seguiu-se as mesmas etapas para dos demais modelos de usos sociais. Além do gênero instrucional receita culinária, foram apresentados também outros textos instrucionais como bula de remédio e panfleto, (Anexo D).

6. Considerações finais

Tendo como referenciais teóricos e o esquema de sequência didática proposta por Schwuwly e Dolz (2004) foi possível experienciar em sala de aula que os usos dos gêneros textuais, neste caso específico os do tipo instrucional e, por meio deles demonstrar, por exemplo, as diversas formas de expressar verbos no modo imperativo, um componente gramatical de uso corriqueiro, mas pouco observado em sua estrutura. Houve uma certa desenvoltura, por parte dos alunos, quanto a utilização do gênero textual instrucional, na prática escrita e na oral, conforme demonstrado nas apresentação de seus trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Trad. de Eva Nick *et al.* Rio, Interamericana, 1980. *Apud* MOREIRA, M.A. Monografia n. 10 da *Série Enfoques Teóricos*. Porto Alegre. Instituto de Física da UFRGS. 1995. 625 pp

BRUGHEL, P. Jogos infantis. Disponível em http://portal.doprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/aulas/5331/imagens/bruegel_la.jpg. Acesso em 21/10/2018.

BRUNER, J. (1979) On Knowing. Essays for the Left Hand (2. ed.). Londres: Belknap Press of Harvard University. *Apud* CASANOVA, M.P. e outros. Teoria da aprendizagem. Psicopedagogia das necessidades especiais. Universidade de Lisboa. 2018.

COSTA VAL, M. Graça (Orgs). Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais. Pampulha: MEC/CEALE/UFMG. 2005-2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas

para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128

GARDNER, H. (1995). As Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas. Retirado de <https://pt.slideshare.net/gabrielsoares08/howard-gardner-teoria-das-inteligencias-mltiplas>. Apud CASANOVA, M.P. *et al.* Teoria da aprendizagem. Psicopedagogia das necessidades especiais. Universidade de Lisboa. 2018.

Projeto Jogos Brincadeiras.pdf – Versão *On-line* – ISBN 978-85-8015-075-9 – Cadernos PDE – Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas. Volume II. 2013.

Fonte:

<https://portuguesetri.wordpress.com/2016/02/16/modo-imperativo-no-texto-instrucional-8o-ano/>. Acesso em 07/10/2018.

Fonte:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34522>. Acesso em 26/10/2018.

Anexo II – Fonte: <https://linguagemeafins.blogspot.com/2012/06/producaoinstrucionaltextosopiniao-cienci.html> (acesso em 26/10/2018)

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producao_pde/2013/2013_ufpr_edfis_pdp_andreia_ducci_toninelo_zanetti.pdf (acesso 25/09/16)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Panfleto> (acesso em 24/10/2018)

<https://queconceito.com.br/folheto> (acesso em 29/10/2018)